

# Educação Sexual na formação de professores: o papel da extensão universitária no diálogo sobre as nuances da sexualidade

*Sex Education in teacher academic training: the role of university extension on the dialogue of the nuances of sexuality*

## **Beatriz dos Santos Melo**

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Direitos humanos, Gênero e Sexualidade pela Fundação Oswaldo Cruz. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: biamelouerj@gmail.com

## **Vitória Areias Magalhães**

Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: vitoriaareias@gmail.com

## **Débora de Aguiar Lage**

Professora Associada do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: deboralage.uerj@gmail.com

## **Resumo**

Nos últimos anos, a extensão universitária, um dos pilares do tripé acadêmico nas universidades brasileiras, tem proporcionado a ampliação da cultura de criação de ligas acadêmicas para diferentes áreas do campo biomédico. Nesse contexto, a LESEX – Liga de Educação Sexual da Uerj, atua desde 2015 no

desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para o debate sobre os múltiplos aspectos que envolvem a sexualidade humana. Este trabalho apresenta um relato dos grupos de estudo abertos ao público, realizados de forma remota, que possibilitaram aos professores em formação inicial e continuada um espaço de acolhimento, em que mitos e tabus ligados à sexualidade puderam ser debatidos



de modo respeitoso e embasados cientificamente. Por fim, é discutida a relevância do diálogo e da troca de saberes sobre as três grandes temáticas abordadas nos 16 encontros realizados, a fim de proporcionar um olhar menos biologizante para as diversas nuances e perspectivas que abarcam a educação sexual.

**Palavras-chave:** Educação em sexualidade; Formação inicial e continuada; Liga acadêmica.

### **Abstract**

In recent years, the university extension, one of the pillars of the academic tripod in Brazilian universities, has provided the expansion of the culture of creating academic leagues for different areas of the biomedical field. In this context, the LEX - Liga de Educação

Sexual da Uerj works since 2015 in the development of extensionist actions aimed at the debate on the multiple aspects involving human sexuality. This work presents an account of the study groups open to the public, conducted remotely, which have enabled teachers in initial and continuing training to have a welcoming space, where dialogue on myths and taboos related to sexuality could be debated in a respectful and scientifically based manner. Finally, the relevance of the debate and the exchange of knowledge on the three major themes addressed in the 16 meetings held, in order to provide a less biologizing look at the various nuances and perspectives that encompass sex education.

**Keywords:** Sexuality education; Initial and continuing training; Academic league.

**Linha de extensão: Saúde**

**Área Temática: Educação; Saúde**

## **Introdução**

A Extensão universitária, apesar do seu importante papel na democratização das universidades e dos saberes nelas produzidos, pode ser compreendida como um canal de comunicação entre sociedade e universidade, que ainda precisa de fortalecimento por parte da Academia e do Estado<sup>1</sup>. Sendo assim, embora a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nas universidades brasileiras seja garantida por lei, a inconsistência de planejamento e de execução das atividades extensionistas, faz com que essas não sejam uma realidade na maior parte do país<sup>2</sup>.

Dentre as múltiplas formas de se fazer Extensão, há entre os estudantes da área de Ciências Biomédicas a cultura de participação em ligas acadêmicas, compreendidas como projetos de extensão organizados, idealizados e geridos por estudantes de graduação, sob a supervisão de um docente, que visam se aprofundar em um conteúdo ministrado na graduação, ou mesmo, suprir o déficit de abordagem de determinado tema, levando-o também para fora dos muros da universidade, aproximando os estudantes da população<sup>3</sup>.



## **LESex - Liga Acadêmica de Educação Sexual da Uerj**

Permeados pelo contexto universitário de fortalecimento do tripé acadêmico e também pela conjuntura sociopolítica que se encontrava o país no ano de 2015, a LESEX - Liga Acadêmica de Educação Sexual foi criada por estudantes do curso de Ciências Biológicas, *campus* Maracanã, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em conformidade com as demais ligas acadêmicas do campo biomédico<sup>3</sup>, a LESEX é organizada em quatro diretorias - extensão, ensino, pesquisa e comunicação - e é conduzida a partir de um Estatuto, que regulamenta a atuação dos membros. Sendo assim, a partir desse projeto, novas possibilidades de atuação extensionista foram pensadas para que o debate sobre Educação Sexual pudesse ser conduzido de modo responsável tanto na educação básica como também na universidade.

Durante o período de 2016 a 2019, as atividades extensionistas da LESEX envolveram a realização de oficinas, intervenções em sala de aula, cine-debates, rodas de conversa e mesas redondas, todas ocorrendo de modo presencial em instituições de educação básica, para estudantes do ensino fundamental e médio e também no próprio *campus* da UERJ Maracanã, para estudantes de graduação. Entretanto, com o isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19, as ações precisaram ser adaptadas ao modelo virtual. Nesse contexto, as mesas redondas passaram a ocorrer no formato de *lives* por meio do perfil da LESEX no Instagram e no *Youtube*, os cine-debates foram realizados pela plataforma *Google Meet* e as rodas de conversa transformaram-se em grupos de estudo abertos, divulgados nas redes sociais oficiais da Liga. Dessa forma, a LESEX assegurou o desenvolvimento de atividades de extensão, proporcionando espaços de discussão sobre os conteúdos que abarcam o ensino de sexualidade no Brasil.

Com base nas pesquisas de Mary Neide Figueiró, o objetivo dos grupos de estudo abertos ao público foi propiciar espaços de reflexão na formação inicial e continuada de professores, visando uma atuação positiva e humanizadora nas questões que envolvem a Educação Sexual e possibilitando a construção de uma consciência coletiva em relação ao saber-fazer docente em sexualidade<sup>4</sup>.



Dessa forma, o presente artigo tem como intuito apresentar o planejamento, a condução e as discussões levantadas durante a realização dos grupos de estudo desenvolvidos pela LESEX, envolvendo temas relacionados aos diferentes aspectos da sexualidade humana.

### ***Percurso Metodológico***

O trabalho trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das vivências dos grupos de estudo (GE) conduzidos pela LESEX durante o ano de 2021. Os encontros ocorreram de forma remota e síncrona, por meio da plataforma *Google Meet*, com periodicidade quinzenal e duração média de duas horas.

Para a realização exitosa dos GE, os integrantes da Liga pertencentes à diretoria de ensino foram responsáveis pela pesquisa e divulgação dos materiais utilizados, coordenação dos mediadores, abertura das salas virtuais e manejo do público. Os encontros apresentaram, em média, 30 participantes, incluindo os 16 membros da Liga (presentes em 2021) e o público externo, formado, principalmente, por profissionais da educação básica - ensino fundamental e médio - de escolas da região metropolitana do Rio de Janeiro, com atuação nas áreas de Ciências, Biologia e Pedagogia. O convite ao público externo e a divulgação do material obrigatório de leitura foram realizados a partir de postagens no perfil oficial do projeto no *Instagram*.

A mediação dos GE foi realizada em um sistema de rodízio entre os integrantes da Liga, para que todos pudessem ter a experiência de mediar os debates e estudar o tema de maneira mais aprofundada, trazendo, sempre que possível, outros aportes bibliográficos, para além dos escolhidos como material obrigatório de leitura. Aos mediadores cabiam a função de fazer a abertura do GE e destacar os principais tópicos do material de estudo, direcionando o debate e possibilitando aos participantes apresentarem seus questionamentos, perspectivas e inquietações referentes ao tema. Dessa forma, a dinâmica estabelecida na organização dos GE, oportunizou aos ligantes a possibilidade de aprendizado sobre como mediar espaços de debates relacionados às temáticas que permeiam a sexualidade humana.



A cada semestre, os temas dos GE são selecionados pelos membros da diretoria de ensino do projeto, com base nas múltiplas dimensões da Educação Sexual e nas demandas de atividades de intervenção da Liga com estudantes do ensino fundamental e médio. No entanto, pelo menos duas vezes ao mês, uma caixa de perguntas é disponibilizada no *stories* do perfil oficial do projeto no *Instagram*, para a sugestão de temas para as *lives* e para os grupos de estudo, os quais podem ou não serem incorporados ao calendário da Liga.

Os temas selecionados para o ano de 2021 foram organizados em um cronograma, conforme observado no Quadro 1.

### Quadro 1 - Temas abordados nos grupos de estudo abertos ao público.

Mês de realização	Título dos grupos de estudo
Março	Extensão universitária e Ligas Acadêmicas
Março	Educação em Saúde
Abril	Vulnerabilidade social
Abril	Campanhas governamentais em relação às IST
Maiο	Sexualidade e Musicalidade
Junho	Não monogamia
Julho	Controle social da reprodução
Julho	Paternidade
Agosto	Modos contemporâneos de se relacionar: ficar
Agosto	A influência da família na vivência da sexualidade
Setembro	Inclusão LGBT no mercado de trabalho
Setembro	A influência da mídia na construção da nossa autoimagem
Setembro	As representações sociais do corpo para pessoas com deficiência
Outubro	O papel da escola na formação do gosto/ Não é preconceito, é gosto pessoal
Outubro	Sexualidade na infância
Novembro	Masculinidade hegemônicas e subalternas
Dezembro	Gênero, estigma e saúde



## Discussão

Os conteúdos selecionados envolveram três grandes temáticas: saúde sexual e reprodutiva, aspectos psicossociais das identidades dos indivíduos e aspectos socioculturais da sexualidade humana. A proposta desse itinerário de estudo teve como intuito permitir uma ampliação de perspectivas e de abordagens dos assuntos que envolvem a educação sexual, distanciando-se de um viés predominantemente biologizante, observado nas experiências de professores de ciências e biologia que trabalham com o tema em sala de aula<sup>5</sup>. Além disso, a seleção de conteúdos que tratam dos diferentes aspectos relacionados à sexualidade humana tem o potencial de tornar os GE mais atrativos para o público externo interessado em participar das discussões que ocorrem nos encontros virtuais.

Nesse contexto, faremos uma análise individualizada de cada uma dessas grandes temáticas quanto à sua pertinência nas discussões dos GE. No que tange à saúde sexual e reprodutiva, sua abordagem se torna de grande relevância devido às disputas constantes entre os distintos discursos sobre gênero e sexualidade que circulam no cotidiano escolar<sup>6</sup>. Ademais, há uma preocupação estatal e familiar no Brasil e no mundo em relação à vida sexual e à saúde dos adolescentes, já que a possibilidade de precocidade do início da atividade sexual, pode cooperar para uma exposição maior de riscos relacionados à gravidez não planejada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis<sup>7</sup>.

Voltando ao olhar para o campo educacional, nas orientações contidas nos documentos oficiais relacionados à educação no Brasil, ainda temos uma perspectiva de saúde e bem estar estritamente biológica, muito focada na diminuição dos riscos às doenças, conforme observado na Base Nacional Comum Curricular<sup>8</sup>. Dessa forma, limita-se a compreensão dos estudantes aos conceitos de saúde e doença, prejudicando o desenvolvimento de sua autonomia para lidar com questões que possam surgir no dia a dia relacionadas à saúde sexual<sup>9</sup>. Para Masson *et al.*<sup>10</sup>, a existência de espaços para trocas de saberes sobre educação em saúde, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de novas ferramentas capazes de promover a autonomia e o empoderamento dos educandos.



Em relação aos aspectos psicossociais ligados à vivência da sexualidade humana, o foco principal dos conteúdos trabalhados foi promover uma reflexão de como a formação e o estabelecimento de identidades e modos de se relacionar entre os indivíduos são processos históricos que se modificam ao longo do tempo e moldam as subjetividades das pessoas pertencentes a determinada cultura, num determinado momento e espaço<sup>11</sup>. Segundo Anjos e Lima<sup>12</sup>, a sexualidade constitui um dos principais dispositivos de controle e produção de subjetividade na sociedade ocidental”, sendo um dos mais importantes marcadores sociais que perpassam estudantes e professores no ambiente escolar e também a sociedade em geral<sup>13</sup>.

Para Louro<sup>14</sup>, “a escola está intrinsecamente comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com nossa participação ou omissão”. Logo, refletir sobre como a formação de professores pode abrir novas oportunidades de repensar acerca do modo como vivemos nossos prazeres e desejos, que envolvem corpos, linguagens, gestos, rituais que, efetivamente, são criados e perpetuados culturalmente, gerando impactos na construção de nossas identidades sexuais<sup>15</sup>. Para isso, torna-se necessário a criação de espaços que permitam que futuros docentes possam desconstruir certos valores e estigmas sobre a sexualidade, de modo que sejam protagonistas de seu processo individual de reeducação sexual, este sendo apontado como crucial na capacitação de educadores sexuais<sup>4</sup>.

No que diz respeito aos aspectos socioculturais da sexualidade humana foram agrupados os temas referentes à diversidade e à vivência da sexualidade, incluindo os valores, os mitos e as crenças que foram adquiridos pela sociedade em determinado contexto histórico-cultural e que podem acabar guiando as práticas de educadores<sup>16</sup>. As atividades educativas voltadas para saúde sexual tiveram início nas primeiras décadas do século XX, porém com uma abordagem baseada na moral religiosa e endossada pelo discurso higienista e biologizante. No decurso do tempo, o movimento feminista e outros grupos sociais, deram visibilidade às discussões sobre sexualidade, gênero e corpo, culminando na conquista de direitos políticos e ampliando o espaço de debate e de pesquisas relacionadas aos direitos



sexuais e reprodutivos. Tais mudanças também influenciaram o âmbito escolar e reafirmaram a importância da escola frente a políticas e projetos que garantam esses direitos<sup>17</sup>.

Como resultado desses avanços, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 foi sancionada em 1996 e a partir dela originou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento elaborado para orientar as escolas em suas propostas pedagógicas e na construção do currículo escolar, que inseriu a orientação sexual como um tema transversal<sup>18</sup>. Todavia, apesar do documento apresentar um caráter mais próximo de uma abordagem de educação sexual emancipatória, foram encontrados muitos obstáculos para a implementação plena de uma perspectiva educativa libertadora. Dentre esses, destacam-se o mito e o tabu existentes na sociedade, a própria lacuna na formação de professores, a insegurança e a timidez de educadores em abordar o assunto e a crença de que o tema deva ser tratado apenas pela família<sup>19</sup>. Entretanto, a escola é um espaço fundamental para a desconstrução de preconceitos e para a promoção de valores democráticos desenvolvidos a partir de atividades pedagógicas que prezam por uma formação ética e moral e que respeitam a diversidade humana<sup>20</sup>. Se torna uma pauta ainda atual e urgente a formação de educadores sexuais que tenham apoio acadêmico das universidades para uma atuação mais comprometida com uma educação mais emancipatória dos estudantes em relação à sexualidade.

Ao longo dos GE, foi evidenciada uma multiplicidade de experiências, de valores e de perspectivas dos professores participantes acerca dos temas discutidos durante os encontros. No entanto, pode-se perceber que, de modo geral, esses professores compreenderam os GE como um espaço seguro para sanar suas dúvidas, dialogar sobre angústias e, principalmente, encontrar meios de se fortalecer como docente e se capacitar dentro da temática da educação sexual.

Associado a esse perfil de professores que apresentam marcante curiosidade e disposição para dialogar sobre o tema, há também um olhar enviesado em consonância com o senso comum ligado a diversos assuntos, como gravidez na adolescência, liberdade sexual, aborto, entre outros. Sendo assim, a postura do mediador de cada GE foi fundamental para o desenvolvimento de uma discussão mais produtiva, em que novas perspectivas puderam ser apresentadas e construídas de modo significativo. Com efeito, os professores



participantes já formados há algumas décadas, relataram como a diferença geracional é um obstáculo a ser superado para melhorar a conexão com os estudantes, pois, muitas vezes, torna-se difícil compreender as novas demandas psicoemocionais trazidas pelos discentes para o ambiente escolar, que, frequentemente, são ligadas à vivência da sexualidade.

Para além do aprendizado e das discussões realizadas nos grupos de estudo, os encontros também oportunizaram o debate sobre os tipos de atividades, dinâmicas, materiais audiovisuais e lúdicos que poderiam ser usados para o ensino de sexualidade nas escolas. Ter esse espaço de troca de referenciais e materiais se tornou um diferencial das atividades abertas da Liga, indo ao encontro do interesse de muitos docentes que, dentro da formação continuada, apresentam maior interesse nas trocas de experiências entre os pares que possibilitem adquirir maior conhecimento prático no ensino de sexualidade<sup>21</sup>.

Outro ponto a ser destacado acerca dos GE, foram os retornos positivos recebidos dos participantes externos ao projeto. Nesse caso, muitos relataram que passaram a enxergar o campo da Educação Sexual como um espaço muito produtivo, em que práticas de ensino e de pesquisa podem e devem ser desenvolvidas, sendo possível aplicar no cotidiano as discussões abordadas nos encontros. Ao final do ano de 2021, cinco pessoas que frequentavam os GE tornaram-se membros do projeto, as quais apresentavam em comum o desejo de manter um espaço de discussão e produção de novos saberes sobre o ensino em sexualidade de modo mais sistematizado e coletivo. Vale ressaltar que, nesse período, todas as pessoas que ingressaram na LESEX eram do gênero feminino, uma característica predominante no projeto, em que mulheres cis e outras pessoas de identidades de gênero femininas se percebem mais abertas a participar de espaços de diálogo sobre gênero e sexualidade por uma perspectiva positiva e emancipatória.

### *Considerações Finais*

A Educação Sexual perpassa diferentes áreas do conhecimento, devendo ser trabalhada, prioritariamente, a partir do diálogo envolvendo os aspectos biológicos, psicológicos e sociais dos indivíduos. A realização de grupos de estudo abertos ao público



durante a pandemia de Covid-19 ampliou o alcance das discussões mais aprofundadas sobre temas de relevância no ensino da sexualidade humana, favorecendo a troca de experiências e contribuindo tanto para a formação inicial e continuada de professores como para a divulgação científica, dada a participação de pessoas não envolvidas na área da educação. Outrossim, os GE atuaram como um espaço de capacitação para os membros da Liga, possibilitando a reflexão, a apreensão e a ampliação de conceitos relacionados à Educação Sexual, contribuindo, assim, para o planejamento e a aplicação de outras ações extensionistas.

Sendo assim, conforme apontado por Zerbinati e Bruns<sup>22</sup>, é o professor qualificado e motivado ao ensino da educação sexual que poderá guiar o enlace das relações e discursividades humanas para que o ensino de sexualidade se reafirme enquanto disciplina multidisciplinar, científica e popular. Dessa forma, ratificamos a importância do diálogo sobre educação sexual na sociedade brasileira, para que todos possam viver a sua sexualidade com alegria, saúde, prazer e respeito às diferenças.

### *Contribuições individuais de cada autor*

B. S. M. e V. A. M.: realização das atividades e redação do texto. D. A. L.: colaboração na redação e revisão do texto.

### *Referências*

1. GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, 2017.
2. PIRES DA SILVA, W. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.



3. CAVALCANTE, A. S. P. et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e190857, 2021.
4. FIGUEIRÓ, M. N. D. **A formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. 2. ed. Londrina: Eduel, 2014.
5. RIBEIRO, P. R. M. Desafios contemporâneos em Educação Sexual: a perda do ambiente mental, social e escolar. In: Desidério, R. (Orgs.). **Interseccionalidade e transgressões em Educação Sexual**. Londrina: Syntagma Editores, 2019.
6. LEONARDO, R. C. **Gênero e sexualidade em disputa no cotidiano escolar**: tecendo problematizações com docentes da educação básica e pública do município do Rio de Janeiro e do município de Nova Iguaçu. Dissertação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. 132f.
7. ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 23, p. 3683-3687, 2020.
8. BURCHARD, C. P. et al. Analysis of the health theme in the base nacional comum curricular. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e509974457, 2020.
9. AGATHÃO, B. T.; REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 659-668, 2018.
10. MASSON, L. N. et al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-7, 2020.
11. CARRARA, S. Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo. **Mana**, v. 21, p. 323-345, 2015.
12. ANJOS, K. P. L.; LIMA, M. L. C. Gênero, sexualidade e subjetividade: Algumas questões incômodas para a psicologia. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 49-56, 2016, p. 1.



13. WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado – pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.85.
14. LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
15. LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 4, p. 62-70, 2011.
16. DA SILVA, L. P.; ROSENBERG, E. G. Contradições: Família, Escola, Adolescência e Sexualidade. **Intercursos Revista Científica Ciências Humanas**, v. 16, n. 2, 2017.
17. FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.
18. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998.
19. GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H. MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, ano 29, v. 5, 2013.
20. ALVES, A. N. Práticas discursivas sobre a sexualidade na escola: identidade em (des) construção. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 21, p. 349-366, 2018.
21. BARTASEVICIUS, D. M. M.; MIRANDA, M. A. G. C. Formação de professores para a prática de educação sexual nas escolas: uma reflexão a partir do pensamento docente. **Sisyphus - Journal of Education**, v. 7, n. 3, p. 156-178, 2019.
22. ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, v. 11, n. 1, p. 76-92, 2017.